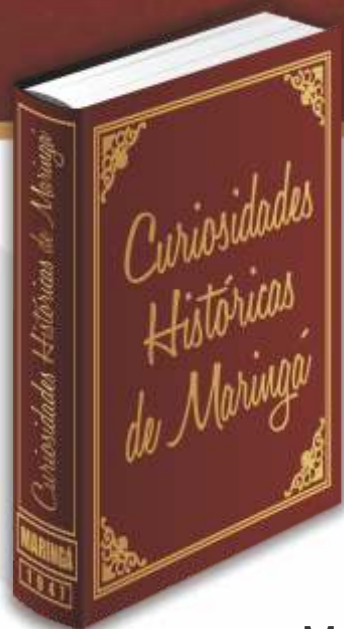


A indústria da carne bovina em Maringá



Ao estudar a história de Maringá, o capítulo dedicado a alimentação está repleto de lacunas. Pelo atual estágio das pesquisas sobre o tema, ainda não sabemos qual era o hábito alimentar dos moradores primitivos do município, seja no universo rural ou no urbano.

O que se pode apurar com os registros históricos já conhecidos, é que a carne bovina começa a ser mais consumida a partir dos anos 1950, pois, antes disso, somente alguns privilegiados tinham acesso a este tipo de alimento. Na região do Maringá Velho, existem depoimentos orais dando conta da existência de rústicos açougues e abatedouros rudimentares de bois. Tudo isso na década de 1940.

Apesar de ter surgido em 1947, pelas mãos do alemão Reinold Ferdinand Baudisch, o Frigorífico Maringá (Frigma) intensifica sua produção na década de 1950. A ele vem somar o matadouro municipal, criado em 1953 pelo prefeito Inocente Villanova Júnior. Em 1955, os amigos portugueses Joaquim Duarte Moleirinho e Joaquim Caetano, fundam o Frigorífico Luso Brasileiro Central. Com essa composição, está formada a base para transformar Maringá num dos maiores centros abatedouros de carne bovina do Brasil.

Essa condição será alcançada no decênio 1980, onde essas indústrias, mais o Frigorífico Parplan, serão responsáveis pelo abate de mais de 5 mil cabeças de boi por dia. A produção hipertrofiada de carne bovina e derivados voltou-se para o mercado nacional e internacional, projetando Maringá por meio de numerosa frota de caminhões que os frigoríficos possuíam.

Como as empresas frigoríficas empregavam farta mão de obra, era comum as indústrias contarem em suas instalações com áreas de lazer para os funcionários, como por exemplo, churrasqueiras, parque de diversões, campos de futebol, e assim por diante. Os aspectos ligados aos trabalhadores revelam-se interessantíssimos, apontando para as preocupações dos empregadores em criar alternativas de entretenimento aos colaboradores.

Investir tempo e energia em uma pesquisa sobre esse assunto, faz-se necessário, pois, juntamente com a agroindústria e o comércio atacadista, a industrialização e comercialização da carne bovina, eram os carros chefes da economia maringaense na década de 1980. Entender como formou-se essa situação, ainda é um vácuo na historiografia local, bem como a decadência dessas atividades, já que, hoje em dia, nenhuma delas encontra-se na liderança do cenário socioeconômico de Maringá.

Historiador (texto): João Laércio Lopes Leal

Gerente de Patrimônio Histórico: Leila Domenici

Secretário de Cultura: Rael Toffolo



MARINGÁ
PREFEITURA DA CIDADE